

O ESTUDO DO TEATRO PARA FUTUROS PEDAGOGOS: A RELEVÂNCIA DOS CONCEITOS TEATRAIS NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE PEDAGOGIA¹

Débora Araujo²

Resumo: Acompanhando a rotina escolar durante quatro anos, percebi o quanto a teatralidade está presente no cotidiano, principalmente, das crianças pequenas. A ludicidade é um dos fatores mais fortes que compõe o imaginário infantil e é através dele que as crianças se expressam, em sua maioria, nas brincadeiras, estejam elas sozinhas ou em grupos. Sendo assim, o educador tem um papel fundamental na forma como se comunica com a criança. Considerando o exposto, me dediquei a realizar uma pesquisa sobre a formação do professor. Minha pesquisa se caracteriza como um estudo de caso e teve por objetivo compreender qual a relevância do teatro na formação do profissional de pedagogia. Para tal entendimento, foi analisada a grade curricular dos cursos de Pedagogia de três universidades públicas brasileiras (Universidade do Estado de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade de São Paulo), visando responder as seguintes perguntas: 1) Como é organizado o currículo do curso de Pedagogia das destas universidades públicas? 2) Que espaço o teatro tem na formação dos pedagogos? Para responder esses questionamentos, me apoio teoricamente nesta pesquisa em autoras que estudaram sobre educação e teatro como Margot Berthold, Viola Spolin e Olga Reverbel. Dentre as principais conclusões percebemos que apesar de haver espaço no currículo para o estudo das artes, o teatro parece ser pouco explorado em toda sua potencialidade para que haja uma transformação significativa na formação do educador, e conseqüentemente, na formação da criança.

Palavras-chave: Teatro na Pedagogia. Formação do Professor.

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Sul de Santa Catarina, sob orientação do(a) professor(a) Chirley Domingues, no segundo semestre de 2019.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Sul de Santa Catarina.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
2.1 A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NA FORMAÇÃO HUMANA DE CRIANÇAS E JOVENS.....	5
2.2 O TEATRO NO COTIDIANO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DOCENTE DO PEDAGOGO.....	8
3.PESQUISA.....	11
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	13
4.1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	13
4.2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	16
4.3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.....	20
5. CONCLUSÕES.....	22
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho não é sobre Pedagogia do Teatro, ou seja, métodos e metodologias estudadas para o ensino do Teatro em instituições diversas. É uma pesquisa que discute a relevância do teatro na formação do pedagogo.

Desde que iniciei os estudos no curso de Pedagogia, percebi que o exercício da profissão de educador vai além do cuidado físico com a criança, ensinando também a viver e se reconhecer como parte desse mundo, que até então, é algo novo. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) definem a criança como

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Compartilho dessa visão, porque durante toda a trajetória do curso de pedagogia dediquei-me aos estágios não obrigatórios, tendo assim um contato maior com as crianças e educadores. Acompanhando a rotina escolar da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, vi o quanto a ludicidade e o teatro fazem parte da vida das crianças.

Se tem um momento na vida em que se utiliza das mais variadas linguagens para se comunicar, essa fase é a infância, e os sujeitos as crianças. Não tiro a importância das outras linguagens, mas nessa pesquisa o foco é a linguagem artística teatral.

Me perguntei então, onde o educador poderia se familiarizar com conteúdo de caráter teatral, estando apto a desenvolver uma forma de linguagem mais subjetiva. Percebi que esta familiarização deveria vir direto da sua formação como educador, portanto do próprio currículo do curso de Pedagogia. A partir disso, decidi aprofundar meus conhecimentos sobre o tema.

Nas páginas seguintes, apresentarei a pesquisa por mim desenvolvida, que se caracteriza como um estudo de caso acerca dos currículos dos cursos de Pedagogia de três universidades públicas brasileiras: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade de São Paulo (USP).



A grade curricular juntamente com a ementa e as referências bibliográficas de cada disciplina dos cursos de Pedagogia, são os pontos principais da pesquisa, que tem como objetivo analisar e identificar como o teatro está inserido na formação dos educadores. As questões levantadas para discussão foram: Como é organizado o currículo do curso de Pedagogia das seguintes universidades públicas brasileiras: UDESC, UFSC e USP? Que espaço o teatro tem na formação de pedagogos?

Nas primeiras páginas dessa pesquisa, encontra-se a fundamentação teórica que consiste em todos os autores e documentos, no qual, baseiei meu estudo. Em sua maioria, referentes a importância do teatro na educação e na vida do ser humano. Pensadoras e pesquisadoras como Olga Reverbel, Viola Spolin e Margot Berthold fazem parte das minhas referências, juntamente com a Base Nacional Curricular Comum e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.

Em seguida, trago a análise dos dados resultantes da pesquisa, sendo estes os currículos das universidades. Essa análise é feita de forma que, cada Universidade tenha um tópico específico para discussão da organização do currículo e como se dá a inserção do teatro nos mesmos. Na parte final deste trabalho há uma comparação dos três materiais analisados em que são sugeridas algumas modificações.

Finalizo a pesquisa com as considerações finais nas últimas páginas e por fim as referências bibliográficas utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NA FORMAÇÃO HUMANA DE CRIANÇAS E JOVENS

O teatro sempre existiu. “Ele é tão velho quanto a humanidade.” (BERTHOLD, 2014, p.1).

O ser humano sente a necessidade de se expressar, desde o homem primitivo quando imitava os animais e simulava caças, até nos dias atuais com outras formas de representação. Apesar de sofrer diversas modificações de estilos e estéticas, o Teatro sempre esteve presente na vida do ser humano. Ele nasceu e se desenvolveu de formas diferentes pelo mundo. São poucos os registros, e mais escasso ainda os que chegam até nós, estes possuindo, em sua maioria, uma visão eurocêntrica, datando o nascimento do Teatro, no formato como o conhecemos hoje em dia, na Europa, mais precisamente na Grécia Antiga.

A ação teatral acontecia em festas como forma de cultuar os deuses. “A educação Grega valorizava o teatro, a música, a dança e a literatura. Platão considerava o jogo fundamental na educação” (REVERBEL, 1989, p.12). Percebe-se que o teatro, a arte, a cultura, imprimem os pensamentos e vontades de uma determinada época e povo.

“Por estar o teatro tão vinculado à história da humanidade, não é de se espantar que seu potencial educativo tenha sido explorado desde a Antiguidade” (Hansted e Gohn, 2013, p. 200). Filósofos Gregos e Romanos falavam sobre o teatro, a música e a literatura com propósitos educativos. Courtney (1980) aponta:

O grego Aristóteles e o romano Horácio como lançadores das bases para o pensamento humanista no teatro. O primeiro, em sua Poética (~330 a.C.), já afirmava que a imitação é natural ao homem e que o ser humano aprende por meio dela; o segundo, por sua vez, em Arte poética (~18 a.C.), considerava que o teatro deveria tanto entreter quanto educar (apud HANSTED, T. C.; GOHN, M. G. EccoS – Rev. Cient., 2013, p. 200).

No Brasil, utilizou-se muito o teatro no período de colonização pelos jesuítas, como forma de catequizar os índios. Como a linguagem verbal dos portugueses e brasileiros eram distintas, o teatro os unia, através de representações e gestos. Reverbel



(1989, p.23) afirma que “A voz, o gesto, a palavra, e a mímica são formas de expressão através das quais se estabelece a comunicação entre os homens”.

Voltando nossos olhares para o contexto atual da educação brasileira, há de se resgatar a ideia da arte como fundamental nas vivências escolares.

A arte desempenha um papel extremamente vital na educação das crianças. Quando a criança desenha, faz uma escultura, dramatiza uma situação, transmite com isso uma parte de si mesma: nos mostra como sente, como pensa e como vê (REVERBEL, 1989, p.21).

A educação básica, principalmente na Educação Infantil e Anos Iniciais, é um dos períodos de vida que a criança mais interage com o meio que a cerca e constrói sua personalidade. Reverbel acrescenta:

É principalmente na escola que a criança aprende a conviver com os outros, delineando-se nesse momento sua primeira imagem da sociedade. É na sala de aula que pode acontecer as primeiras descobertas de si mesmos, do outro e do mundo, pois aí o aluno incorpora-se ao grupo social, ao mesmo tempo que se diferencia dele (REVERBEL, 1989, p.19).

As crianças se comunicam com as mais variadas linguagens e geralmente a oral e escrita são as últimas a serem utilizadas por elas, dessa forma, o educador precisa ter contato com outros tipos de linguagens para que haja uma verdadeira troca de ideias. O poema “A cem linguagens da criança” de Malaguzzi (1997) exemplifica de uma forma poética essas linguagens

A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos
cem pensamentos
cem modo de pensar de jogar e de falar.
Cem sempre cem modos de escutar, de maravilhar de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir.
Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar.
A criança tem cem linguagens (e depois cem cem cem)
mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura lhe separam a cabeça do corpo.
Dizem-lhe: de pensar sem as mãos
de fazer sem a cabeça de escutar e de não falar



de compreender sem alegrias
de amar e de maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe: de descobrir um mundo que já existe
e de cem roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho
a realidade e a fantasia a ciência e a imaginação
o céu e a terra a razão e o sonho são coisas que não estão juntas.
Dizem-lhe enfim: que as cem não existem.
A criança diz: ao contrário, as cem existem.

Uma das linguagens mais utilizadas pelas crianças são as artísticas. O teatro se insere nesse contexto como um meio de expressão entre professor/aluno e criança/criança. Se a escola é um espaço de aprendizagem, as políticas públicas para a educação devem garantir direitos em relação as disciplinas artísticas. No âmbito legal, o teatro foi incluído pela primeira vez no currículo escolar com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica, que é a principal lei que rege a educação brasileira até hoje. Garante o direito de incluir, obrigatoriamente, no currículo escolar, disciplinas de caráter artístico.

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. (LDB, 9394/96)

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (LDB, 9394/96)

Além de incluir a arte nos currículos escolares, o que é um grande avanço, há também a necessidade de inclui-la nos currículos dos cursos de Pedagogia, para que na formação do professor, esses assuntos sejam estudados e se inicie desde os primeiros anos escolares, o contato com a linguagem teatral, mesmo que subjetiva (para as crianças).

A educação está diretamente relacionada à política, bem ao teatro, visto que, quando se acredita no potencial educativo da arte, insere-se no currículo como obrigatório, as diversas manifestações artísticas, como parte fundamental da educação.

2.2 O TEATRO NO COTIDIANO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DOCENTE DO PEDAGOGO

Quando o tema é formação inicial de professores para o Ensino Fundamental I e Educação Infantil, o primeiro elemento que surge como foco de pesquisa são os termos, polivalência e interdisciplinaridade.

Essa perspectiva tem a intenção de garantir na formação do professor, a compreensão de uma pedagogia global que de um lado atenda às necessidades e aos interesses dos alunos e de outro incentive o professor a perceber os conhecimentos de maneira integral e articulada. Sendo assim, um pedagogo é um profissional polivalente apto a trabalhar com turma de Educação Infantil e Anos Iniciais. Para o aprofundamento há a necessidade de fazer outros cursos específicos na área que escolher. Lima(2002) define professor polivalente como um sujeito

Capaz de apropriar-se e articular os conhecimentos básicos das diferentes áreas do conhecimento que compõem atualmente a base comum do currículo nacional dos anos iniciais do ensino fundamental, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar. (apud Revista Brasileira de Educação, CRUZ, S.P.S., NETO, J.B., 2012, p. 387)

Este trabalho, por meio de pesquisa bibliográfica, identificou que a polivalência nos anos iniciais deve ser entendida como competências gerais capazes de formar seres humanos em todas as suas dimensões; porém, é necessário não a tratar como sinônimo de profissional multitarefa, ou seja, aquele que cumpre muitas funções, sem articulá-las. Esse professor deve, pois, adotar uma ação interdisciplinar articulada a diversos conhecimentos, bem como compreender o desenvolvimento e a aprendizagem de seus alunos, dos pontos de vista social, cognitivo e emocional.

Durante a pesquisa, questões que me intrigaram foram, porque a arte-em especial o teatro, é tão pouco abordada na formação do pedagogo? É no currículo que se define o que será aprofundado durante o curso, assim, acredito que o teatro precisa estar inserido no currículos dos cursos de Pedagogia. Vasconcellos (2009, p. 38) define

currículo

É a espinha dorsal da escola, seu elemento estruturante. Só que não existe currículo “em si”: existem sujeitos históricos que são seus agentes, seus construtores e realizadores, nas condições concretas da escola e da sociedade.

Compreendendo como sujeito histórico, neste caso, além das crianças que são produtoras de cultura, estes agentes idealizadores dos currículos. Vejo assim, o teatro como uma condição concreta na sociedade, portanto defendo a ideia deste ser uma condição concreta também na escola. Juntando os estudos sobre teatro e as fases da infância no curso de Pedagogia, o entendimento sobre a expressão natural através das brincadeiras e como enriquecer esse momento, virá nesse processo.

Se o faz de conta está intrinsecamente no ser criança, porque não aprofundar e tirar o máximo de proveito de toda essa criatividade? Para isso, o professor necessita conhecer sobre o mundo teatral para utilizar da melhor maneira seu conhecimento e incentivar a criança a expressar tudo habita em seu ser. Conforme Dominguez (1978, p.21) “O professor de torna indispensável justamente em clarear, levantar e resolver as barreiras emocionais que o grupo encontra.” Complementa Reverbel (1989, p.29) sobre a criatividade

Alguns professores analisam essa característica somente do ponto de vista artístico, apontando como criativo o aluno que desenha, pinta, modela ou interpreta uma cena dramática. A criatividade, porém, vai muito além da arte, pois abrange a Ciência, a Matemática, a História e as demais disciplinas curriculares, dela fazendo parte igualmente a solução de problemas afetivos, interpessoais, as situações políticas, sociais, econômicas e religiosas.

Sobre Arte, devemos recordar que, em geral, a ela só é dada a devida importância quando faz sucesso e se torna do grande público, seja pela fama do artista, ou da sua obra. Quando os elementos artísticos são utilizados no ensino, no cotidiano na escola, na maioria das vezes, a visão que muitas pessoas têm é que seja minoritário e inferior, tendo ainda a enraizada visão da arte como um passatempo.

Japiassu (2009) destaca que o ensino das artes continua sendo concebido por muitos professores, funcionários de escolas, pais de alunos e até pelos próprios estudantes como supérfluo, ligado a atividades de lazer e recreação, ou como um “luxo”, permitido somente a estudantes de classes econômicas mais favorecidas. (apud HANSTED, T. C.; GOHN, M. G. EccoS – Rev. Cient., 2013, p. 213)

O que precisa ser refletido ainda é que, de fato, sem arte o ser humano não vive, não se reconhece. Ela está no nosso dia a dia, em cada parte do país e se expressa de formas diferentes dependendo das tradições locais. A educação tem papel fundamental tanto em tornar palpável a aprendizagem de tradições culturais do país tanto de desmistificar este pensamento estrutural contra a própria arte. Acredito que o entendimento sobre a real função do teatro e das artes em geral precisa ser discutido nas salas de aula. Reverbel (1989, p.22) exemplifica essa ideia: “Nosso objetivo na escola não é ter um aluno-ator, um aluno-pintor ou um aluno-compositor, mas sim dar oportunidades a cada um de descobrir o mundo, a si próprio e a importância da arte na vida humana.”

Portanto, concordo que nós como futuros pedagogos atuando em sala de aula, não estamos com o intuito de formar artistas (sendo uma consequência possível, mas minoritária) e sim de dar meios e formas diferentes da criança aprender conteúdos e principalmente se expressar perante o mundo que a rodeia, conhecendo os colegas e a si próprio.

Por isso, compreendo que a necessidade do estudo da arte desde o período infantil, está intrinsecamente relacionada com a questão de trazer o lúdico para o cotidiano, deixando o tempo da criatividade da criança surgir a partir do processo teatral. O resgate da paciência e do processo individual na aprendizagem é um desafio na educação atual. A arte dentro da sala de aula contribui para amenizar essas questões e devagar ir transformando a maneira de viver no mundo. Reverbel (1989, p.34) concluir

As atividades de expressão artística são excelentes recursos para auxiliar o crescimento, não somente afetivo e psicomotor mas também cognitivo do aluno. O objetivo básico dessas atividades é desenvolver a auto expressão do aluno, isto é, oferecer-lhe oportunidades de atuar efetivamente no mundo: opinar, criticar e sugerir.

A oportunidade de oferecer contato com a arte, segundo Reverbel, faz com esta desenvolva senso crítico desde cedo, podendo assim ter contato com o mundo real a partir da ficcionalização do teatro (compreendendo o teatro como um espelho do mundo real). Portanto, a arte, e principalmente o teatro, é uma ferramenta de extrema necessidade para a compreensão do mundo e de si mesmo, sendo este muito relevante que as crianças tenham contato desde cedo.



A partir disso, penso que futuros pedagogos precisam ter maior contato com o teatro já em sua formação acadêmica. Compreendo que, eu como acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da UNISUL, senti falta de desenvolver minhas habilidades artística no curso, mas principalmente, minha metodologia de ensino a partir do teatro, podendo assim pensar e recriar aulas para os alunos de forma lúdica e poética. Vejo que minhas ferramentas como professora da educação infantil aprimoraram muito a partir do momento que busquei formação artística fora, em outros cursos.

E há algo em comum entre a arte e a escola: O desenvolvimento humano, intelectual e emocional. Se é comum, não há porque separá-los.

3 PESQUISA

A presente pesquisa, é definida como bibliográfica de cunho exploratório. Como forma de desenvolvimento do estudo, utilizou-se o método de pesquisa qualitativa, que visa descrever a situação, e analisá-la dentro de um contexto histórico. Se caracterizou como um estudo de caso, feito a partir da análise dos currículos dos cursos de Pedagogia de três universidades públicas brasileiras: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade do Estado de São Paulo (USP) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O eixo norteador da pesquisa é o currículo do curso de Pedagogia e a forma como este está organizado em relação as disciplinas de teatro.

No primeiro momento, procurei referências bibliográficas para sustentar minha pesquisa. Pesquisei sobre pensadores que estudaram o teatro e a educação, como Olga Reverbel, Viola Spolin, Margot Berthold, além dos documentos e leis que norteiam nossa educação brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, Base Nacional Curricular Comum e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Depois de um estudo teórico, selecionei os projetos pedagógicos das três universidades públicas brasileiras em questão, considerando sua posição no ranking de melhores universidades para estudar pedagogia no país. Em seguida analisei os currículos dessas universidades visando identificar as disciplinas que apresentam a arte



como componente curricular, a fim de compreender qual o papel do teatro na formação do profissional de pedagogia. Identifiquei também quais disciplinas existem no currículo e como se dá a organização do tempo entre cada uma delas. Todos os documentos foram encontrados no site das universidades, bem como os eixos norteadores e outras informações essenciais sobre o curso, complementando esta pesquisa.

A partir dos currículos selecionados, fiz uma conversação entre os autores estudados na pesquisa e os dados presentes, de forma a dividir em três tópicos referentes a cada universidade analisada separadamente (UDESC, USP E UFSC). Algumas questões levantadas me guiaram nesse percurso para chegar as conclusões finais, sendo estas: A arte está incluída no currículo? De que forma? Quais as limitações do sistema para colocar no currículo as disciplinas teatrais? Como podemos inseri-la? As disciplinas que abordam arte separam todas as expressões artísticas? Ou são colocadas em uma única disciplina? Há aulas práticas?

A partir dessas indagações, percorri minha análise na pesquisa chegando a última parte do trabalho, as conclusões. Expressa em forma de texto deixando claro o que penso sobre o assunto, acompanhada das referências estudadas, e todas as contribuições que sugiro para uma organização mais planejada de um currículo que inclua o estudo do teatro.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC

“Se os currículos nos tornam o que somos, nos constroem como “devemos” ser construídos, cabe pensar que identidades estão sendo produzidas pelos atuais currículos, tanto das escolas como dos cursos que formam o professorado. Cabe pensar que identidades gostaríamos de ver produzidas e que medidas precisaríamos tomar para produzi-las.” (MOREIRA E MACEDO, 2002, p.8))

Na pesquisa por mim desenvolvida, a primeira universidade a ser analisada é a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O curso de licenciatura em Pedagogia, da referida instituição, é um dos mais conceituados do Brasil, e tem nota 4 de acordo com o MEC, segundo avaliação feita no ano de 2018. Com carga horária total de 3.852 h/a e duração de 8 fases, a universidade oferece ensino presencial e a distância. Analisando a grade curricular, podemos perceber que, de todas as universidades analisadas, a UDESC é a que tem mais disciplinas obrigatórias relacionadas à arte e à cultura no curso de Pedagogia.

Na 1ª fase há uma disciplina que nos dá uma visão geral de cultura: “Antropologia e Educação”. Ementa: Conceito de cultura; etnocentrismo e relativismo; diversidade; cultura e educação; o olhar antropológico sobre a educação; escola, cotidiano e educação; classe, raça/etnia, gênero e geração na escola e em espaços não escolares; métodos da pesquisa etnográfica e educação.”. Inicia-se o semestre conceituando cultura e outros termos necessários. Inicia-se o semestre conceituando cultura e outros termos necessários.

Em seguida na 3ª fase, aparece uma disciplina sobre artes visuais: “Artes Visuais e Ensino.” Ementa: Pressupostos teóricos e metodológicos das artes visuais na educação em espaços e tempos escolares; especificidades da produção de conhecimento em artes visuais em diferentes idades e contextos; linguagens visuais: criação, materiais, técnicas, análise e contextualização.

Na mesma fase, temos a disciplina de literatura infanto-juvenil, trazendo o professor como contador de histórias: “Leitura e Literatura Infanto-juvenil.” Ementa:

Leitura: natureza e funções; formação do leitor; estratégias de ensino da leitura; professor contador de histórias; seleção, abordagem e ensino do texto literário; produção editorial contemporânea; práticas sociais de leitura para crianças e jovens; literatura, pesquisa e prática educacional; a relação com as demais áreas do conhecimento.

Na 5ª fase, encontramos duas disciplinas voltadas para estudo de música e teatro. São disciplinas diferentes, o que dá espaço para que o estudo de cada uma das expressões artísticas seja feito de maneira específica: “Música e Ensino”. Ementa: Educação musical em espaços e tempos escolares; experiências práticas e fundamentação teórico-metodológica para a ação docente; vivências Musicais; relação com as demais áreas do conhecimento.

A outra disciplina, também na 5ª fase, específica sobre teatro é “Teatro e Ensino”. Ementa: Princípios dramáticos e a linguagem teatral em espaços e tempos da educação infantil, anos iniciais e EJA, com enfoque nas particularidades dos processos de improvisação teatral e diferentes modalidades; cultura teatral e integração entre fazer, compreender e apreciar teatro; contexto real e contexto ficcional; pré-texto, jogo dramático e jogo teatral; o professor-personagem: papel, função e mediação no processo de criação; a relação com as demais áreas do conhecimento.

O currículo do curso de Pedagogia da UDESC, contempla praticamente todos os tipos de expressões artísticas, distribuídas em diferentes fases. Todas as disciplinas citadas acima, tem uma carga horária menor que o restante das disciplinas, cerca de 36 horas, porém, contempla os saberes necessários de cada assunto abordado.

Analisando todas as disciplinas e as cargas horárias presentes, percebo que as disciplinas de estágio obrigatório, são as que ocupam maior tempo no curso, devido a sua fase prática também, não apenas em sala de aula. Vejo como um ponto positivo, pois há espaço para fazer um bom planejamento e colocar em prática tudo que o estudo acadêmico trouxe até o momento.

A disciplina de Teatro e Ensino na 5ª fase, traz vários conceitos teatrais importantes para que o educador tenha uma visão ampla sobre o assunto, percebemos a partir da ementa e bibliografia básica. Vale lembrar que a UDESC tem um dos cursos mais conceituados do Brasil em Teatro, portanto muitas disciplinas eletivas podem ser feitas pelo estudante de pedagogia, caso manifeste interesse. Assim como também pode



se matricular como aluno especial nas disciplinas contando como horas complementares. Portanto, tendo o curso de Licenciatura em Pedagogia uma distância física muito pequena do curso de Licenciatura em Teatro, ambos da UDESC no Campus I, a pergunta que surge é: Como instigar os estudantes de pedagogia a procurar essas disciplinas? Primeiramente vejo a necessidade dos próprios estudantes tomarem consciência da importância da arte como veículo de impulso do ensino as crianças. Penso que, os projetos de extensão enriqueceriam muito essa área.

A partir do ano de 2021, de acordo com o MEC, algumas medidas vão ser tomadas sobre a extensão curricular universitária. Uma delas é a curricularização da extensão, ou seja, vai estar incluído no currículo como obrigatoriedade, projetos de extensão como parte das disciplinas. As práticas de extensão possibilitam aos alunos o exercício das competências desenvolvidas no curso que visem ao bem comum das pessoas para promover mudanças na sociedade e na Universidade.

Sugiro então, que algumas práticas de teatro sejam aplicadas como projetos de extensão. Além de experimentar na prática a teoria, a comunidade se beneficia também. Outra sugestão é o intercâmbio de disciplinas entre os cursos de Pedagogia e Teatro na UDESC, fazendo parte do currículo. Por exemplo, em algum momento da disciplina de Teatro e Ensino, presente no currículo do curso de Pedagogia, pode-se fazer uma aula prática com os estudantes do curso de Teatro como sintetização do conteúdo estudado. E vice-versa. Uma forma significativa e prática para os futuros professores.

Analisando as referências bibliográficas da disciplina, encontramos:

BEST, D. A racionalidade do sentimento: o papel das artes na educação. Porto: Edições ASA1996

CABRAL, B. Drama como método de ensino, São Paulo: Hucitec, 2006.

DESGRANGES, F. Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2006.

Percebemos que o Método Dramático é o foco, bem como a Pedagogia do Teatro para dissolver a racionalização dos sentimentos.



O Drama como Método de Ensino, abre possibilidades para pensar sobre a ficção como um processo de criação, ou seja, no método dramático a criança e o professor imergem num mundo ficcional, porém, precisam encontrar soluções criativas para a resolução dos problemas. Isso desperta um comportamento criativo também, frente aos problemas reais. A ficção reflete na realidade como Bárbara Cabral(2006, p.12) fala em seu livro

Ao fazer o teatro/drama, entramos em uma situação imaginária – **no contexto da ficção**. A aprendizagem decorrente emerge desta situação e do fato de termos de responder a ela, realizar ações e assumir atitudes nem sempre presentes em nosso cotidiano.

4.2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

A segunda universidade que vamos discutir é a Universidade Estadual de São Paulo (USP). Essa universidade tem 3 campus universitários, dois em São Paulo, capital e um em Ribeirão Preto. O curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da USP tem duração mínima de quatro anos e compreende: 34 disciplinas obrigatórias, visando à formação comum; 09 disciplinas eletivas a serem cursadas de um total de 130 cadastradas, sendo que 8 devem ser da própria Unidade e 3 podem ser realizadas também em outras Unidades da USP que possibilitam o aluno direcionar sua formação segundo seus interesses e aptidões. A carga total do curso de Pedagogia é de 3.240 horas, tendo duração ideal de 08 semestres e máxima de 12.

O Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da USP é reconhecido pelo Proc. CEE 589/2001, renovado, pelo prazo de 05 anos, através do Parecer CEE 477/2017 e Portaria CEE/GP 547, de 18.10.17, com as Habilitações: “Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio, Magistério da Educação Infantil, e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Habilitação Integrada: Administração Escolar da Educação Básica, Supervisão Escolar da Educação Básica e Orientação Educacional da Educação Básica”. (Proposta Pedagógica Curso de Pedagogia da USP).

No currículo do curso de Pedagogia, encontramos na 1ª fase, a disciplina que desde 2012 está ativa: “Fundamentos Antropológicos da Educação”. Ementa: Abordagens teóricas da Antropologia contemporânea e sua contribuição para a compreensão da sociedade e da educação; As teorias crítico-acionalistas (interacionismo simbólico, etnometodologia, dramaturgia social): sua contribuição para a compreensão das relações entre a sociedade e a escola; A Antropologia e suas contribuições para a reflexão sobre a sociedade e a educação no Brasil; Cultura, educação e socialização: a contribuição teórico-metodológica da Antropologia para o seu entendimento; Multiculturalismo, pluralidade cultural, igualdade, diferença e educação: perspectivas antropológicas; A cultura da escola: ritos, rituais e práticas escolares; Etnias e educação brasileira: a abordagem antropológica; A investigação antropológica e o conhecimento do cotidiano escola; Dimensões éticas da pesquisa em Antropologia e Educação.

Segue a mesma linha de conteúdos da 1ª fase da UDESC, no qual, conceitua cultura e sua relação com a Educação.

Na 4ª fase há uma disciplina voltada para a arte, essa disciplina passou a fazer parte do currículo em 2017: “Arte e Música na Educação Fundamentos e Práticas”. Ementa: O conhecimento da Arte: múltiplas abordagens; A pluralidade dos fenômenos artísticos, vista tanto da perspectiva das diferentes poéticas em um mesmo grupo cultural, quanto da diversidade entre culturas; O ensino da arte e da música no Brasil: legislação, tendências curriculares e paradigmas metodológicos; Questões relativas à apropriação e leitura das produções estéticas; Questões relativas aos fazeres estéticos e artísticos; O desenvolvimento da imaginação e da criatividade na infância; Arte e música no desenvolvimento humano: implicações educacionais.

O objetivo principal dessa disciplina é trazer conceitos gerais de todas as expressões artísticas. Porém, pela ementa vemos que apenas a música que tem um olhar mais atento.

A última disciplina que tem relação próxima com o teatro é na 6ª fase, e está em vigor desde 2013: “Educação e Cultura Corporal: Fundamentos e Práticas”. Ementa: O corpo: movimento e criação; Cultura corporal e o desenvolvimento humano; Cultura Corporal e a intencionalidade pedagógica; A atuação pedagógica na Educação Básica- Educação Física? A Educação Física com componente curricular na Educação Básica;



Jogos, brincadeiras; Realização de Oficinas.

Percebemos que essa disciplina é voltada para o corpo e a educação física, porém, em alguns momentos se usa técnicas teatrais, por exemplo, movimento e criação, disciplina voltada para o improviso teatral e o corpo como instrumento de expressão. Quando fala em jogos e brincadeiras, pode ser utilizado diversos jogos teatrais como parte da disciplina, porém, como não está na ementa, fica a critério do professor trabalhar conceitos teatrais ou não.

Analisando as referências bibliográficas escolhidas para trabalhar Arte no curso de Pedagogia, temos as seguintes:

BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. 6.ed. São Paulo: Ática, 1999.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Secretaria da Educação Infantil. Referencial curricular Nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLI, Jorge. O que é arte. 11. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

FERREIRA, Sueli (org). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.

FERREIRA, Sueli. Imaginação e linguagem no desenho da criança. 4.ed. Campinas: Papirus, 1998.



IABELBERG, Rosa. O ensino de arte na educação brasileira. Revista USP, São Paulo, n. 100, p. 47-56, dez/jan/fev, 2013-2014.

MARINHO, Vanildo M.; QUEIROZ, Luis R. S (orgs.). Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços. João Pessoa: Ed. Universitária / UFPB, 2005.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. Campinas: Papirus, 2004.

PENNA, Maura. Ensino de arte: um momento de transição. Pro-Posições, Campinas, v. 10, n.3 [30], p.57-66, 1999.

PENNA, Maura. Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. Revista da ABEM, Porto Alegre, n.9, p.71-79, 2003.

PEREGRINO, Yara Rosas (org.). Da camiseta ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura. João Pessoa: Ed. Universitária / UFPB, 1995.

SCHROEDER, Silvia C.N. O biológico e o cultural na música. Digital Art&, São Paulo, n.8, 2008.

STRAZZACAPPA, M.; SCHROEDER, S.N.; SCHROEDER, J. A construção do conhecimento em Arte. In: OLIVEIRA Jr., W.M.; BITTENCOURT, A.B. Estudo, pensamento e criação. Campinas: Graf. FE, p. 75-82, 2005.

VIGOTSKI, Lev S. Imaginação e criatividade na infância. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Todas as referências fazem menção ou ao ensino das Artes, plásticas e visuais, ou ao ensino da música. Não há momento em que as referências citam sobre teatro na educação.

No currículo de pedagogia da USP, não há disciplinas de Teatro, tanto as obrigatórias como optativas, apenas música e arte. Os estudantes precisam ter algum contato com o Teatro para conhecer essa expressão artística.

Percebi que a arte é vista apenas como criação de materiais pedagógicos, não como um meio de aprendizagem. Por isso o foco são as artes visuais e plástica.



Novamente o pensamento criado na era industrial de apenas fazer, entra como “linha de frente”.

Na presente universidade, o Centro de Educação se distingue do Centro de Artes, por isso o intercambio de disciplinas se torna um pouco difícil, porém, os projetos de extensão como parte do currículo é uma ótima opção para que o teatro dialogue com as outras disciplinas do curso.

4.3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

A última universidade analisada é a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A nova matriz curricular está organizada em regime semestral, sendo constituída por uma carga horária total de 3.870 horas, acrescidas de mais 108 horas de atividades de cunho artístico-cultural. Esta carga horária está distribuída em nove semestres. A integralização do currículo pelo estudante poderá ocorrer num tempo mínimo de seis semestres e máximo de 17 semestres, ou seja, oito anos. O curso é reconhecido pelo Decreto Federal 336 de 04/08/1983, publicado no Diário Oficial da União de 08/08/1983.

Na segunda fase do curso, há a disciplina de : “Arte, Imaginação e Educação”.
Ementa: Arte como experiência e conhecimento. Imaginação, educação e cultura visual. Leitura e produção de imagens. Linguagens da arte, suas mídias e interações: teatro, dança, música, cinema, artes visuais. Arte em contextos educativos.

Com uma carga horária de 72 H/A, maior que a carga horária das outras disciplinas.

Na ementa há citações sobre o teatro e as demais áreas artísticas, porém, são todas colocadas em uma disciplina só, não há especificidade de cada uma. Japiassu (2009) completa

A reunião de diferentes formas de expressão estética sob uma mesma nomenclatura trouxe uma série de problemas, dentre os quais a redução da carga horária das matérias da área de artes. (apud HANSTED, T. C.; GOHN, M. G. EccoS – Rev. Cient., São Paulo, n. 30, p.210)

Na 5ª fase aparece a disciplina: “Educação e Infância: Conhecimento, Jogo,

Interação e Linguagens I”. Ementa: Bases conceituais: jogo, brinquedo e brincadeira; pensamento e linguagem; interações sociais; processos de formação do pensamento: conceitos espontâneos e científicos. Contribuições da brincadeira, das interações e da linguagem no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança

Percebemos que as descobertas da infância estão em foco nessa disciplina. Na 6ª fase, essa mesma disciplina se repete porém como módulo II.

De acordo com o currículo em questão, não há disciplinas voltadas especificamente para o ensino teatral na formação de professores. Apenas pequenas menções relacionadas ao tema. As referências bibliográficas são estão disponíveis para pesquisa, por isso, não consegui ter um aprofundamento maior sobre os temas e assuntos estudados em casa disciplina citada.

No currículo da UFSC, as disciplinas optativas são muito interessantes, vai desde Yoga na Aprendizagem até Educação e Movimentos Sociais, porém, dentre tantas opções não há nenhuma sobre teatro. A universidade oferece projetos de extensão na área da cultura, o que é ótimo e pode ser utilizado como horas complementares ou como parte do currículo, como mencionei sobre a curricularização da extensão. Porém, se não há o conhecimento de teatro no currículo e suas diversas manifestações, o interesse dos estudantes em pesquisar mais sobre o assunto será mínimo também.

Na universidade em questão, há o curso de Artes Cênicas, cujo campus corresponde ao de Pedagogia. O intercâmbio de disciplinas pode acontecer nesse caso, estudantes de ambos os cursos, experimentarem disciplinas de outro curso, porém, que seja complementar na sua formação. Falando sobre o teatro, o Drama como forma de aprendizado, pode ser largamente utilizado, assim como acontece na UDESC.

Na década de 1950, o pedagogo e teatrólogo inglês Peter Slade publica a obra *Child Drama* (SLADE, 1954), em que defende a tese de que

“[...] o Jogo Dramático Infantil é uma forma de arte por direito próprio; não é uma atividade inventada por alguém, mas sim o comportamento real dos seres humanos.” (SLADE, 1978, p. 17). Slade atribui importância tão singular ao “jogo dramático” no desenvolvimento infantil que reivindica para a atividade um espaço próprio no currículo escolar. (apud HANSTED, T. C.; GOHN, M. G. *EccoS – Rev. Cient.*, São Paulo, n. 30, p.206)

5 CONCLUSÕES

Algumas conclusões podem ser pensadas sobre essa pesquisa. Uma delas é que, certamente, há um olhar para a arte em todos os currículos das universidades analisadas. Sobre o teatro em específico, alguns currículos profundam mais, já em outros ele está inserido junto com outras disciplinas artísticas. Essa última situação, foi a mais recorrente nessa pesquisa.

Vejo, assim, a necessidade do Teatro ser trabalhado como linguagem artística específica na formação dos professores (como é no caso do curso de Licenciatura em Pedagogia da UDESC, em que o professor tem contato durante um semestre com este tipo de arte, podendo assim se familiarizar e entender a relação com as outras disciplinas e o cotidiano escolar).

Viola Spolin (2012, p.27) reconhece que “Os jogos teatrais vão além do aprendizado teatral de habilidades e atitudes, sendo úteis em todos os aspectos da aprendizagem e da vida”. A formação de um cidadão crítico e que se reconhece como sujeito histórico na sociedade, é o foco da educação, e nesse quesito o teatro como ferramenta de aprendizagem é muito útil.

Reconhecemos que há muitas temáticas para serem incluídas no currículo do curso de Pedagogia, e este, não é licenciatura em teatro, porém, se as artes não começarem a serem diferenciadas entre si e o teatro valorizado, não apenas visto como algo supérfluo, nossas crianças vão crescer sem conhecer o mais puro processo artístico e de expressão sobre si mesmas. Ainda sendo, não valorizarão essa área necessária para a existência humana, que é uma das formas de comunicação e expressão mais antiga e eficaz que existe.

Os currículos analisados revelam uma percepção rasa sobre o teatro, ainda não é explorado em toda sua potencialidade para que haja uma transformação significativa na formação do educador. Porém, me surpreendi que há muitas disciplinas optativas que trazem esse tema como eixo de estudo e podem abrir uma visão mais ampla sobre esse assunto na educação. Creio que o intercâmbio entre os cursos de Pedagogia e Licenciatura em Teatro, é uma rica experiência para os estudantes de ambos os cursos e pode trazer uma mudança significativa na educação.



6 REFERÊNCIAS

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. Tradução Maria Paula Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Resolução CNE/CEB nº 5. Brasília, DF, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Básico. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Arte. Brasília, DF, 1996.

DOMINGUEZ, José Antonio. Teatro e educação: uma pesquisa. Rio de Janeiro: Serviço Nacional do Teatro, 1978.

FORTUNA, T. R. Formando professores na universidade para brincar. In: SANTOS, Santa Marli P. (Org.) A ludicidade como ciência. Petrópolis: Vozes, 2001, p.117.

HANSTED, T. C.; GOHN, M. G. EccoS – Rev. Cient., São Paulo, n. 30, p. 199-220, jan./abr. 2013.

LIMA, Maria Socorro Lucena; SALES, Josete de Oliveira Castelo branco. Aprendiz da prática docente: a didática no exercício do magistério. Fortaleza-CE: Demócrito Rocha, 2002.

MALAGUZZI Loris: Invece il cento c'è. In: _____. Edwards, C., Gandin, L. i Forman, G. I cento linguaggi dei bambini. Edizione Junior, Italia, 1995 e recente mente publicada em português pelas Artes Médicas como: As Cem Linguagens da Criança. Com ilustração de TONUCCI, Francesco. Com olhos de criança. (trad. Patrícia Chittoni Ramos). Porto. Alegre: Artes Médicas, 1997.



MOREIRA, Antonio Flavio B.; MACEDO, Elizabeth. Currículo, identidade e diferença.

In: _____. (Orgs.). Currículo, práticas pedagógicas e identidades. Porto: Porto, 2002.

REVERBEL, O. Um caminho do teatro na escola. Minas Gerais: Porto Alegre. Scipione, 1989.

CRUZ, S.P.S., NETO, J.B. Revista Brasileira de Educação, v. 17 n. 50 maio-ago 2012, p. 387.

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin; tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Currículo: A Atividade Humana como Principio Educativo. São Paulo: Libertad: 2009.